

## **A influência e as repercussões da obra A Velhice, de Simone de Beauvoir, na produção literária brasileira sobre o tema do envelhecimento**

*The influence and repercussions of Simone de Beauvoir's  
book, The Coming of Age, in the Brazilian literature  
production regarding the aging theme*

*La influencia y repercusiones de la obra La  
Vejez, de Simone de Beauvoir, en la producción literaria  
brasileña sobre el tema del envejecimiento*

Lycia Rinco Borges Procópio  
Lívia Godinho Nery Gomes Azevedo

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento histórico-bibliográfico sobre a influência de Simone de Beauvoir, especialmente de sua obra intitulada “A Velhice”, na produção literária brasileira sobre os temas velhice e envelhecimento. Diversos autores brasileiros dialogaram em seus livros com Simone de Beauvoir, aceitando o convite da autora francesa para romper o silêncio desumano e, assim, não permitir que os idosos sejam considerados como párias e apartados da sociedade.

**Palavras-chave:** Simone de Beauvoir; Velhice; Envelhecimento; Produção literária.

**ABSTRACT:** *The objective of this work was to perform a historical-bibliographic survey on the influence of Simone de Beauvoir, especially her work entitled The Coming of Age, in the Brazilian literary production on the themes of old age and aging. Several Brazilian authors have dialogued in their books with Simone de Beauvoir, accepting the invitation of the French author to break the inhuman silence and thus not allow the elderly to be considered as outcasts and separated from society.*

**Keywords:** *Simone de Beauvoir; Old age; Aging; Literary production.*

**RESUMEN:** *El objetivo de este trabajo fue realizar un levantamiento histórico-bibliográfico sobre la influencia de Simone de Beauvoir, especialmente de su obra titulada La Vejez, en la producción literaria brasileña sobre los temas vejez y envejecimiento. Varios autores brasileños dialogaron en sus libros con Simone de Beauvoir, aceptando la invitación de la autora francesa para romper el silencio inhumano y, así, no permitir que los ancianos sean considerados como parias y apartados de la sociedad.*

**Palabras-clave:** *Simone de Beauvoir; Vejez; Envejecimiento; Producción literaria.*

## Introdução

Quando se fala em Simone de Beauvoir automaticamente há uma associação com o tema “feminismo”. Simone de Beauvoir foi uma pioneira e uma das maiores escritoras sobre feminismo no mundo, deixando uma vasta obra sobre o tema, que se transformou em um legítimo legado à humanidade. No entanto, a publicação do livro intitulado *A Velhice*, em 1970, estremeceu a sociedade, especialmente dos países ocidentais, expondo, de forma contundente e crítica, a exclusão, o abandono e o desprezo experienciados, de maneira desumana, pelos velhos na sociedade do espetáculo (Debord, 2017).

A força desse livro foi arrasadora, despertando em pesquisadores de vários países, em diversas áreas do conhecimento humano, à necessidade de estudar o tema “velhice”, em suas diferentes abordagens, mas, sobretudo, como dito por Bosi (1994), estimulou a necessidade de empenhar-se por um segmento quase que invisível, que não representa nenhuma categoria social e não dispõe de instrumentos ou mesmo de voz para lutar.

Simone de Beauvoir é estudada e citada por pesquisadores brasileiros de diferentes áreas: gerontólogos, psicólogos, antropólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, pedagogos, assistentes sociais, historiadores, entre outros. Sua obra *A Velhice* provocou e inspirou a elaboração de inúmeros projetos de pesquisa sobre essa temática e a consequente produção de vários de livros e artigos técnico-científicos. É o livro mais importante sobre velhice já publicado no mundo.

A leitura desse clássico pode craquelar o entorpecimento da singularidade, deslocando padrões rígidos de pensamento e comportamento, causando um estranhamento da própria cultura.

Sua narrativa do fenômeno evidenciado da velhice como um “escândalo”, um crime de humanidade, desperta para uma dimensão ética *sine qua non* de interdependência humana de responsabilidade com a alteridade irreduzível, percebendo nos velhos a totalidade de nossa condição humana. A autora denuncia: “Paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha; reconheçamo-nos neles” (Beauvoir, 1990, p. 12). Desse modo, citar Simone de Beauvoir em um trabalho sobre velhice fundamenta a semântica que subjaz o próprio fenômeno do envelhecimento.

O conteúdo do livro *A Velhice* é denunciativo e revolucionário. Denuncia os abusos, a violência, a miséria, o descaso, a desumanização a que os velhos estão assujeitados, em diversos segmentos e instituições da sociedade, incluindo os asilos, a própria família e a comunidade. O livro é um marco no campo do pensamento crítico e reflexivo ao fazer perceber o que estava naturalizado e acomodado, possibilitando a irrupção do imprevisto e a abertura ao Outro.

Quem lê esse livro, dificilmente verá um velho como via antes, pois a autora desnudou e denunciou a condição “deplorável” dos velhos, convocando a sociedade a quebrar o silêncio e lutar por eles. Na visão de Lévinas (2012) pode-se dizer que o apelo do rosto do velho é um chamado irrecusável. É o chamado dos guardiões do nosso passado, da tradição e da história, da fonte viva da memória que, ao adentrarem na velhice, tornam-se um segmento da população marginalizada pela dependência e pela opressão. Os velhos foram sentenciados a um crime que não cometeram, e julgados pela sociedade consumista e individualista, que os invisibilizou, calando suas vozes, impedindo de exercer seus direitos, rebaixando a sua autoestima, transformando-os em párias.

Uma sociedade que não valoriza seus idosos, o seu passado, é uma sociedade sem consciência da própria história; e uma sociedade que não tem consciência da sua própria produção histórica; é uma sociedade alienada, sem o direito de apropriar-se de sua ancestralidade. Uma sociedade sem memória coletiva produz indivíduos que não se tornam sujeitos, são seres humanos sem identidade individual e social. Por isso, Ricouer (2007, p. 300) afirma “fazemos a história e fazemos história porque somos históricos”.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento histórico-bibliográfico sobre a influência de Simone de Beauvoir, especialmente de sua obra intitulada *A Velhice*, na produção literária brasileira, sobre os temas velhice e envelhecimento.

## Simone de Beauvoir

Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, filósofa e escritora, nasceu na França em 09 de janeiro de 1908, formando-se em filosofia na Universidade de Sorbonne. Escreveu 29 livros, entre romances, obras autobiográficas e ensaios, principalmente na temática do feminismo. Quando publicou a obra *A Velhice* estava com 62 anos. Sua morte ocorreu dezesseis anos depois da publicação desse livro, no dia 14 de abril de 1986.

Simone de Beauvoir foi uma visionária, uma pessoa à frente de seu tempo, possuía um espírito incomodado com as injustiças sociais e o *modus operandi* da sociedade do seu tempo. Inconformada com a opressão e dependência vivida pelas mulheres e pelos velhos utilizou a literatura como instrumento para promover a desnaturalização dos processos instituídos que assujeitam e despolitizam homens e mulheres. Sua obra continua produzindo efeitos e implicações que rompem com o discurso engendrado pela sociedade, em que a mulher é um ser inferior e os sujeitos idosos, incluindo os homens, são objetos a serem descartados.

Simone de Beauvoir, ao publicar o livro *A Velhice*, abriu novos caminhos, apresentando um trabalho profícuo de valor científico e humano, para além dos muros acadêmicos. Sua obra é um marco político-humanitário-histórico de quem teve a coragem de denunciar o silêncio da sociedade e a conspiração do aniquilamento cultural em vida de seres humanos, simplesmente por serem mulheres, ou por chegarem à fase do desenvolvimento humano, a velhice. Beauvoir consegue zigzaguear por tessituras e subjetividades rígidas, que se esfrangalham em decorrência da experiência de sua escrita crítica, convidando o leitor para exercer também o seu papel político. Transmitiu com sensibilidade seus saberes acumulados de valor imaterial, e consequentemente, colaborando para o futuro das próximas gerações.

Simone de Beauvoir ousou arremessar a pedra no lago de águas paradas e quebrar o silêncio político e social, desvelando a cultura das sociedades industriais que engendram as velhices desumanizadas. São homens e mulheres cidadãos de direitos e deveres que, após a exploração do seu corpo, de sua saúde e de seus sonhos, são marginalizados e sentenciados a viverem aprisionados em um tempo sem experiência. Após mais de um século do grito “*Liberté, Égalité, Fraternité*”, Simone de Beauvoir, ao visitar asilos franceses, escandalizou-se ao constatar a saúde depauperada de operários recém-aposentados e o tratamento desumano aplicado aos idosos, e não se calou. “Aí está justamente porque escrevo este livro: para quebrar a conspiração do silêncio” (Beauvoir, 1990, p. 8).

A porta-voz da esperança das mulheres e dos cidadãos velhos encontrou ressonância social e ouvidos atentos no Brasil. A partir da publicação do seu livro, cientistas sociais se sensibilizaram com o conteúdo da obra, intensificando os estudos, as pesquisas e as publicações sobre a velhice desamparada.

### **O livro *A Velhice***

O livro *A Velhice* foi publicado em 1970 em dois volumes. O primeiro volume foi intitulado *A Velhice – A realidade incômoda*, e o segundo *A Velhice – As relações com o mundo*. Posteriormente, esses dois volumes foram unificados, e o livro foi denominado de *A Velhice*.

O livro *A Velhice* é dividido em duas partes. A primeira é denominada de “O ponto de vista da exterioridade”, sendo composto pelos tópicos: I – Velhice e biologia; II – Os dados da etnologia; III – A velhice nas sociedades históricas; IV – A velhice na sociedade de hoje. “O ser-no-mundo” é o título da segunda parte do livro, cujos tópicos abordados são: V – Descoberta e assunção da velhice – vivência do corpo; VI – tempo, atividade, história; VII – Velhice e vida cotidiana; VIII – Alguns exemplares de velhice. Além dessas duas partes principais, o livro ainda contém os itens: Introdução, Preâmbulo, Conclusão e Apêndices, possuindo no total, na sua segunda edição publicada no Brasil em 1990, 711 páginas. No Brasil, o livro foi publicado no Rio de Janeiro pela editora Nova Fronteira S/A, tendo a tradução de Maria Helena Franco Martins.

A seguir são apresentadas algumas frases e trechos célebres e marcantes contidos no livro *A Velhice*, de Simone de Beauvoir :

Nada deveria ser mais esperado e, no entanto, nada é mais imprevisto que a velhice (Beauvoir, 1990, p. 11).

É de maneira dissimulada que o adulto tiraniza o velho que depende dele. Não ousa abertamente dar-lhes ordens, pois não tem direito à sua obediência: evita atacá-lo de frente, manobra-o. Na verdade, alega o interesse do ancião. A família inteira se torna cúmplice. Mina-se a resistência do ancião, oprimindo-o com cuidados exagerados que o paralisam, tratando-o com uma benevolência irônica, falando-lhe em linguagem infantil, e até mesmo trocando, por trás dele, olhares de entendimento, e deixando escapar palavras ferinas. Se a persuasão e a astúcia fracassam em fazê-lo ceder, não se hesita em mentir-lhe, ou em recorrer a um golpe de força. Por exemplo, convence-se o velho a entrar provisoriamente numa casa de aposentados, onde é abandonado (Beauvoir, 1990, p. 268).

Frequentemente os jovens invejam os privilégios econômicos ou sociais dos velhos, e acham que estão bons para o lixo; menos hipócritas que os adultos, manifestam mais abertamente sua hostilidade (Beauvoir, 1990, p. 270).

Para aumentar o lucro, o capitalismo procura a todo o custo aumentar a produtividade. À medida que os produtos se tornam mais abundantes, o sistema exige uma alta do rendimento. Os velhos trabalhadores não são capazes de se adaptar às cadências impostas aos operários. Ficam reduzidos ao desemprego, e a sociedade os trata como párias (Beauvoir, 1990, p. 300).

Mais da metade dos velhos morrem no primeiro ano de sua admissão no asilo (Beauvoir, 1990, p. 317).

O regulamento dos asilos é muito rigoroso; levanta-se cedo, deita-se cedo. Separado de seu passado, de seu ambiente, muitas vezes com um uniforme, o velho perdeu toda a personalidade, não passa de um número (Beauvoir, 1990, p. 317).

Um certo número de velhos vive sua situação de maneira tão intolerável que preferem a morte “ao suplício de viver”. A velhice é, de longe, a idade em que os suicídios são mais numerosos (Beauvoir, 1990, p. 340).

A imensa maioria dos homens acolhe a velhice em meio à tristeza ou à revolta; ela inspira mais repugnância do que a própria morte (Beauvoir, 1990, p. 659).

Ao envelhecer, os explorados são condenados, senão à miséria, pelo menos a uma grande pobreza, a moradias desconfortáveis e à solidão, o que acarreta neles um sentimento de decadência e uma ansiedade generalizada (Beauvoir, 1990, p. 662).

Se o aposentado fica desesperado com a falta de sentido de sua vida presente, é porque o sentido de sua existência sempre lhe foi roubado (Beauvoir, 1990, p. 662).

Como deveria ser uma sociedade, para que, em sua velhice, um homem permanecesse um homem? A resposta é simples: seria preciso que ele fosse sempre tratado como um homem (Beauvoir, 1990, pp. 663-664).

A velhice denuncia o fracasso de toda a nossa civilização. É o homem inteiro que é preciso refazer, são todas as relações entre os homens que é preciso recriar, se quisermos que a condição do velho seja aceitável. Um homem não deveria chegar ao fim da vida com as mãos vazias, e solitário (Beauvoir, 1990, p. 664).

## **Autores e obras brasileiras sobre o tema *Velhice*, influenciados pelo legado de Simone de Beauvoir**

Ecléa Bosi foi professora do Departamento de Psicologia Social da Universidade de São Paulo, é a referência maior, e a principal defensora brasileira da memória e dignidade dos velhos. Ecléa Bosi é considerada a maior intérprete brasileira de Simone de Beauvoir no tocante a temática da velhice. A conexão França-Brasil (Beauvoir-Bosi) iluminou a pátria do cruzeiro. Seu livro *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*, publicado em 1979, é a maior obra brasileira sobre a velhice e uma das principais obras literárias em defesa do velho desarmado, corroborando Simone de Beauvoir, na militância denunciadora político-social e na preocupação com a memória individual e coletiva da história dos microcomportamentos. Sua narrativa foi reverenciada até por Carlos Drummond de Andrade, que destacou a carga poética que envolve o texto de Ecléa Bosi.

O livro *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*, composto por 484 páginas de profunda sensibilidade, encontra-se na sua décima oitava edição. Destaca-se a participação da filósofa Marilena Chauí que escreveu um texto notável para a apresentação do livro denominado “Os trabalhos da memória”. No subitem do livro denominado “A velhice na sociedade industrial”, Ecléa Bosi comenta sobre o sentimento de descontinuidade, desenraizamento e as rupturas nas relações entre as pessoas, e o quanto a sociedade capitalista é maléfica para a velhice. Para isso, a psicóloga social Ecléa Bosi dialogou no campo do pensamento crítico e reflexivo com Simone de Beauvoir:

As árvores que o velho planta serão abatidas. Quase em toda parte a célula familiar explodiu. As pequenas empresas são absorvidas pelos monopólios ou se deslocam. O filho não recomeçará o pai, e o pai sabe disso. Ele desaparecido, a herdade será abandonada, o estoque da loja vendido, o negócio liquidado. As coisas que ele realizou e que fizeram o sentido de sua vida são tão ameaçadas quanto ele mesmo (Beauvoir, 1970, citado por Bosi, 1994, p. 77).

Em outro trecho de seu livro, Ecléa Bosi faz um paralelo entre as representações que as imagens da criança e do velho causam na sociedade, ressaltando as reflexões que Beauvoir trouxe pioneiramente no livro *A Velhice*:

Simone de Beauvoir faz belas reflexões sobre a velhice. A criança sente voltar para si os reflexos de amor que sua imagem desperta. O velho, ao contrário, não pode realizar sua imagem, concebê-la como é para os outros (Bosi, 1994, p. 79).

Ecléa Bosi foi uma defensora da alma operária e buscou inspiração em Simone de Beauvoir, afirmando que a degradação dos velhos se inicia antes mesmo destes chegarem à velhice:

Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como um favor ou esmola (Bosi, 1994, p. 80).

Ecléa Bosi se posicionou como um “soldado no front”, nos convidando a participar dessa luta, ao escrever: “A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele” (Bosi, 1994, p. 81).

O livro *A condição humana do velho*, de autoria de Cilene Swain Canôas, publicado em 1983, faz um retrato da velhice na cidade de São Paulo. Nesse livro, a autora, ao descrever a velhice em seus diferentes aspectos subjetivos, encontra respostas na obra de Beauvoir:

Um fenômeno biológico com consequências psicológicas que se apresentam através de determinadas condutas, consideradas típicas da idade avançada. Modifica a relação do homem com o tempo e, portanto, seu relacionamento com o mundo e sua própria história. Por outro lado, o homem nunca vive em estado natural: um estatuto lhe é imposto, também na velhice, pela sociedade a que pertence (Beauvoir, 1970, como citada por Canôas, 1985, p. 13).

Canôas ainda, ao se referir à situação deprimente dos idosos residentes em asilos na cidade de São Paulo, faz uso de uma frase de Beauvoir publicada no livro *A Velhice*: “No interior dos asilos aceleram-se todos os processos patológicos a que está sujeita a velhice” (Beauvoir, 1970, como citada por Canôas, 1985, p. 22).

Após a conclusão da dissertação de mestrado em Antropologia Social na Universidade de São Paulo, Eneida Gonçalves de Macedo Haddad, escreve o livro *A ideologia da velhice*, publicado em 1986. Nessa obra, a autora desvela a universalidade abstrata que atravessa a

velhice, e os modos engendrados no grupo etário idoso pela classe dominante, em conjunto com outros atores sociais como a gerontologia, a geriatria e o SESC. Na opinião da autora, estas áreas/instituições atuam de modo a modelar o comportamento dos idosos, objetivando ajustá-los, para que, assim, haja diminuição dos custos sociais derivados dos tratamentos relacionados à saúde física e mental, como também incentivando o consumo de substâncias “anti-envelhecimento”, criando novas necessidades para sua inclusão na dita “melhor idade”. Nesse contexto apresentado, as palavras contidas no livro *A Velhice*, de Simone de Beauvoir, não poderiam deixar de contribuir com a sua obra.

Sobre a temática da ociosidade dos velhos, Haddad encontra um relevante trecho contido no livro *A Velhice*:

Mesmo quando conserva saudável e lúcido o aposentado não está livre de um terrível flagelo: o tédio. (...) Ao aposentado, causa desespero a falta de sentido de sua vida, mas isto se explica pelo fato de ter sido sempre roubado o sentido de sua existência. (...) Ao livrar-se dos constrangimentos de sua profissão, só se vê um deserto a seu redor; não lhe foi concedida a oportunidade de se empenhar em projetos que lhe teriam povoado o universo de objetivos, valores e razões de ser (Beauvoir, 1970, como citada por Haddad, 2016, p. 96).

Anita Liberalesso Neri, psicóloga e uma das fundadoras do programa de pós-graduação em gerontologia da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, publicou em 1991, pela editora da própria Universidade, o seu primeiro livro na temática do envelhecimento intitulado *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*, proveniente de sua tese de livre-docência. Nesse livro, especificamente no capítulo II – “Uma revisão de pesquisas sobre atitudes em relação à velhice”, Simone de Beauvoir é citada, especialmente para formular um paralelo entre o papel de prestígio que era atribuído ao velho nas sociedades da Antiguidade, e a *situação de escândalo* em que vive o velho na contemporaneidade. “Vitimado pela estigmatização, a saúde precária, a indigência e a solidão, o velho das sociedades contemporâneas industrializadas vive uma *situação de escândalo*” (Beauvoir, 1970, como citada por Neri, 1990, p. 39).

A antropologia brasileira interessada no tema velhice voltou a dialogar com a obra de Simone de Beauvoir, como já havia feito Eneida Gonçalves de Macedo Haddad. A renomada antropóloga da Universidade Estadual de Campinas, Guita Grin Debert, escreveu o livro *A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento*, publicado em 1999.

Este livro se constitui em uma das obras mais citadas nos artigos técnico-científicos publicados sobre velhice no Brasil, tornando-se uma importante referência sobre o tema. O livro apresenta alguns tópicos, como asilamento, programas para a terceira idade e as novas imagens do envelhecimento. A demonstração da influência de Simone de Beauvoir na ciência brasileira interessada no tema velhice é retratada na primeira frase da Introdução do livro de Debert:

Boa parte dos cientistas sociais brasileiros interessados em pesquisas relacionadas à velhice tem se inspirado no livro de Simone de Beauvoir, *A Velhice: Realidade Incômoda* que, publicado no Brasil em 1970, tinha como objetivo quebrar a “conspiração do silêncio” que caracterizava o tratamento dado ao tema (Debert, 2012, p. 11).

Em 1999, também foi publicado o livro *Testemunhas vivas da história*, de autoria de Lygia Py. A dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi a base para a publicação da obra. A luta por uma velhice digna, a luta contra o culto à juventude, à produtividade e ao vigor físico, tantas vezes proclamadas por Simone de Beauvoir, foram inseridas por Lygia Py em sua obra, mais especificamente no capítulo intitulado “Avançando no tempo”:

A velhice, apresentada por uma misteriosa face de horror, carece de ser negada, rechaçada pelas sociedades que cultuam a juventude, potencializando valores de produtividade e vigor (Beauvoir, 1990, como citada por Py, 1999, p. 36).

No capítulo “Velhice em campo: cortes e recortes”, Lygia Py traça vários diálogos com Simone de Beauvoir. Nesse capítulo, o livro *A Velhice* é um manancial de informações para a discussão do tema. Entre as linhas de pensamento de Beauvoir, extraídas por Lygia Py, destacam-se: complexidade do estudo da velhice nas sociedades primitivas (Py, 1999, pp. 39-40); negligência e amparo dos filhos em relação aos pais velhos (Py, 1999, p. 41); e o valor da experiência dos velhos, mesmo em uma sociedade tecnológica (Py, 1999, pp. 41-42).

Agostinho Both publicou no ano 2000, em Passo Fundo, o livro *Identidade existencial na velhice: mediações do Estado e da universidade*, fruto de seu doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esse livro apresenta uma profunda reflexão sobre a identidade existencial dos velhos e a participação do Estado e da universidade na gestão social da velhice. Both capta de Beauvoir as várias percepções e os contraditórios sobre a velhice: “A velhice se aproxima, muitas vezes, da loucura e pode suceder que nela se conciliem duas

imagens contraditórias tradicionais, o velho sábio e o velho louco” (Beauvoir, 1970, como citada por Both, 2000, p. 30). Sobre a forma de assistência concedida aos velhos, Both expõe outro trecho do livro de Beauvoir: “Certos regimes de assistência pressupõem que a velhice equivale a uma invalidez e a aposentadoria a um auxílio concedido a necessitados: é, então, interdito ao aposentado qualquer tipo de trabalho remunerado” (Beauvoir, 1970, como citada por Both, 2000, p. 30).

A professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Ruth Gelehrter da Costa Lopes, é uma das referências nos estudos sobre “velhice” no Brasil. Na sua obra intitulada *Saúde na velhice: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento*, publicada no ano 2000, proveniente de seu doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Lopes explicita as interpretações e as expectativas dos idosos sobre saúde, enfocando o uso de medicamentos e a automedicação. Lopes insere o livro *A Velhice*, de Simone de Beauvoir, na lista denominada “Obras consultadas”.

Ainda no ano de 2000, foi lançado pela Editora da Universidade de Caxias do Sul o livro intitulado *Tempos vividos: identidade, memória e cultura do idoso*, de autoria de Vania Beatriz Merlotti Herédia e Mirian Bonho Casara. Esse livro retrata uma das mais completas caracterizações da velhice no Rio Grande do Sul, com enfoque na região Nordeste do Estado. Antes de iniciar a segunda parte do livro, denominada “Caracterização do envelhecimento na Região Nordeste do Rio Grande do Sul”, mas especificamente no item 1, “Considerações gerais sobre o envelhecimento”, as autoras dedicam uma página exclusivamente para uma citação de Simone de Beauvoir, do livro *A Velhice*. A essência desta citação de Beauvoir diz respeito à preservação do valor e do sentido da vida na velhice:

Para que a velhice não seja uma irrisória paródia de nossa existência anterior, só há uma solução – é continuar a perseguir fins que deem um sentido à nossa vida: dedicação a indivíduos, à coletividade, a causas, ao trabalho social ou político, intelectual, criador. Contrariamente ao que aconselham os moralistas, é preciso desejar, na última idade, paixões fortes o bastante para evitar que façamos um retorno sobre nós mesmos. A vida conserva um valor enquanto atribuímos valor à vida dos outros, através do amor, da amizade, da indignação, da compaixão. Permanecem, então, razões para agir ou para falar (Beauvoir, 1990, como citada por Herédia, & Casara, 2000, p. 25).

O livro intitulado *Envelhecer: histórias, encontros, transformações*, foi escrito por Pedro Paulo Monteiro, sendo publicado em 2001, em Belo Horizonte, MG. O livro é fruto de sua dissertação de mestrado em Gerontologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O livro revela aspectos de nossa cultura que estão interligados com a ideologia da reprodução social da velhice, em que nossa cultura narcisista engendra a exclusão dos sujeitos idosos. Logo na primeira parte do livro, denominada de “Envelhecimento”, Monteiro cita Beauvoir, expondo que os velhos não têm o direito de ter os mesmos desejos, sentimentos e reivindicações em relação às pessoas de menor idade cronológica. Monteiro também se apoia nas ideias de Beauvoir para descrever que para nós, “velho é o outro”, mostrando a dificuldade de aceitação que temos em relação à imagem do envelhecimento e à finitude do corpo.

Mais um livro oriundo de uma dissertação de mestrado em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, publicado em 2001, *Reflexões sobre o envelhecimento: Faculdade Aberta para a Terceira Idade ‘Costa Braga’*, de autoria de Maria Cristina Costa Braga Hortelli Fogaça, traz importante contribuição sobre o processo de educação na velhice, além de importantes reflexões sobre o envelhecimento. Fogaça refletindo sobre a dificuldade das pessoas em aceitarem a própria imagem da velhice, resgata um fragmento do pensamento inteligente e perspicaz de Simone de Beauvoir, em seu livro:

É normal, uma vez que em nós mesmos é o outro que é velho, que a revelação de nossa idade venha dos outros. Não consentimos nisto de boa vontade. “Uma pessoa fica sempre sobressaltada quando a chamam de velha pela primeira vez” – observa O. W. Holmes. Eu estremeci, aos 50 anos, quando uma estudante americana me relatou a reação de uma colega: “Mas então Simone de Beauvoir é uma velha!” Toda uma tradição carregou essa palavra de um sentido pejorativo – ela soa como um insulto. Assim, quando ouvimos nos chamarem de velhos, muitas vezes reagimos com cólera (Beauvoir, 1970, como citada por Fogaça, 2001, p. 28).

Em outro trecho de seu livro, Fogaça faz uma reflexão sobre os motivos pelos quais a sociedade trata mal os seus velhos, recorrendo novamente à ilustre Simone de Beauvoir. “Para Simone de Beauvoir, dependendo do significado que o homem dá para a sua existência e seus valores é o que define o sentido e o valor da velhice” (Fogaça, 2001, p. 31).

Simone de Beauvoir influenciou também a psicanálise brasileira. Seu livro *A Velhice* foi uma importante inspiração para que a clínica psicanalítica fosse expandida também para os idosos, pois, até então, muitos acreditavam que a psicanálise não poderia ser aplicada em

idosos. A professora Ângela Mucida, que atua no Centro Universitário Newton Paiva em Belo Horizonte, vem trazendo grandiosas contribuições na aproximação da psicanálise com os idosos no Brasil. Dentre as suas obras, o livro *O sujeito não envelhece – Psicanálise e velhice*, publicado em 2004, oferta, além dos grandes pais da psicanálise, como Freud e Lacan, o clamor incontornável de Simone de Beauvoir em favor dos velhos. Já no primeiro capítulo do livro intitulado “O sujeito não envelhece e velhice”, o diálogo entre a autora e Beauvoir é vigoroso. Mucida ressalta o importante conceito inserido por Beauvoir de que “só se vê velho a partir do olhar do outro”.

No segundo capítulo intitulado “A velhice no mal-estar da cultura”, mais especificamente nos itens “A velhice nas sociedades primitivas” e “Outras visões da velhice no curso da história”, a presença de Beauvoir junto às elucubrações da autora é quase que materializada. Mucida destaca o relevante levantamento realizado por Beauvoir sobre como a velhice foi vivenciada em diferentes épocas e sociedades:

Simone de Beauvoir, em seu livro *A Velhice*, faz uma retomada etnográfica da condição da velhice em diferentes sociedades nas quais se inscreve uma organização social bem diferente do mundo ocidental. Mesmo partindo-se do princípio de que não é possível julgar uma cultura a partir de nossa própria forma de gozo e nossas representações, esse estudo abre-nos algumas perspectivas interessantes para se contrapor à situação atual dos idosos e sua condição no mundo globalizado (Mucida, 2017, p. 63).

A partir de seu mestrado em Educação realizado na Universidade Estadual de Campinas, Adriana de Oliveira Alcântara escreveu uma das mais importantes obras sobre velhos asilados no Brasil, intitulada *Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*, publicada em 2004. Suas pesquisas foram realizadas na cidade de Fortaleza, CE, e ampliaram o entendimento da vida do velho institucionalizado e sua relação com a família. Alcântara fez uma comparação entre a condição do asilo que frequentou no Brasil, com a descrição dos asilos franceses realizado por Beauvoir em 1970. “É impressionante o fato de Beauvoir ter escrito *A Velhice* em 1970, e sua descrição sobre a estrutura asilar mostrar que ela não diferia das atuais” (Alcântara, 2009, p. 37).

No Estado de Minas Gerais foi confeccionado o livro *A velhice invisível: o cotidiano de idosos que trabalham nas ruas de Belo Horizonte*, publicado em 2010, decorrente da tese de doutorado de Rosa Maria da Exaltação Coutrim pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Esse livro faz uma associação da velhice com a pobreza, da velhice desamparada pelo poder público, e da “velhice invisível” aos olhos da maior parte da sociedade. Há uma divisão entre os idosos formais e os informais, como uma divisão de classes numa política capitalista. Os idosos informais pesquisados por Coutrim foram excluídos da chamada terceira idade ou “melhor idade”. Coutrim, no capítulo do II de seu livro intitulado *Algumas considerações sobre a velhice*, no item “O que é ser velho? Desconstruindo conceitos”, cita Beauvoir para demonstrar a variabilidade existente entre as diferentes culturas sobre o *status* dos idosos e a experiência de envelhecimento.

A antropóloga Mirian Goldenberg, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicou em 2013 o livro intitulado *A bela velhice*: um livro que se tornou referência no tema, evidenciando o estigma histórico negativo enraizado sobre a velhice na sociedade brasileira. Na primeira página do capítulo introdutório que recebe o mesmo título do livro, Goldenberg inicia seu manuscrito citando o livro *A Velhice*, de Simone de Beauvoir que, além de denunciar todo o triste cenário em viviam os velhos, também apontava caminhos para reverter tal situação:

No livro *A velhice*, Simone de Beauvoir, após descrever o dramático quadro do processo de envelhecimento, aponta um possível caminho para a construção de uma “bela velhice”: ter um projeto de vida (Goldenberg, 2015, p. 11).

Avançando em outros capítulos do livro *A bela velhice*, Goldenberg transmite que a obra de Simone de Beauvoir foi sua grande inspiradora para desenvolver seus projetos, estudos e publicações no tema “velhice”. Algumas das várias citações que comprovam a influência de Simone de Beauvoir para a construção do livro *A bela velhice* são apresentadas a seguir:

Encontrei na obra de Simone de Beauvoir inspiração para pensar sobre os sonhos e os projetos da criança que um dia fomos e que, de certa forma, continuaremos a ser até os nossos últimos dias (Goldenberg, 2015, p. 26).

“Velho é o outro”. Simone de Beauvoir acreditava que a maior parte das vezes os indivíduos de mais idade só se sentem velhos por meio do olhar dos outros, sem ter experimentado grandes transformações interiores ou mesmo exteriores. Velho, para quase todos, é sempre “o outro” (Goldenberg, 2015, p. 27).

Simone de Beauvoir nos provoca a trazer à luz esse escândalo. “Urge quebrar esse silêncio: peço aos meus leitores que me ajudem a fazê-lo” (Goldenberg, 2015, p. 28).

Depois de ler e reler incontáveis vezes *A velhice*, decidi aceitar o desafio e ser mais uma a ajudar a romper a conspiração do silêncio que cerca a velhice (Goldenberg, 2015, p. 29).

Nas 711 páginas do livro *A velhice*, a ideia de “bela velhice” aparece raríssimas vezes. Apesar disso, me coloquei o desafio de aprofundar a reflexão sobre essa ideia, adotando a estratégia de destacar uma categoria marginal para Simone de Beauvoir e torna-la central no meu livro *A bela velhice* (Goldenberg, 2015, p. 33).

*Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital* é o título do livro escrito por Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva, publicado em 2014. Esse livro é proveniente de sua tese de doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco. O livro se constitui em uma obra brilhante que coloca o envelhecimento sob o jugo do capitalismo, mostrando o sofrimento do “velho”, após ser sugado por anos e anos nos chãos das fábricas. Nesse sentido, Paiva absorve toda a indignação social quanto à “lamentável sorte” que o trabalhador encontra em sua velhice, presente na obra de Beauvoir. “Tanto ao longo da história como hoje em dia, a luta de classes determina a maneira pela qual um homem é surpreendido na velhice” (Beauvoir, 1970, como citada por Paiva, 2014, p. 35). Paiva também resgatou, nos escritos de Beauvoir, dados históricos e a quase inexistência de velhos nas camadas mais pobres até o século XIX, pois os homens e mulheres pobres, praticamente não conseguiam sobreviver até a velhice. “Até o século XIX, nunca se fez menção aos ‘velhos pobres’; estes eram pouco numerosos e a longevidade só era possível nas classes privilegiadas; os idosos pobres não representavam rigorosamente nada” (Beauvoir, 1970, como citada por Paiva, 2014, p. 53).

O maior número de livros sobre o envelhecimento e a velhice no Brasil, são livros organizados em capítulos com autores diversos, sendo impossível nesse artigo traçar comentários a todos os autores/capítulos que citaram e dialogaram com Simone de Beauvoir. Na Tabela 1 estão citados alguns exemplos de capítulos de livros, dentre um universo muito maior, que apresentam uma sintonia relevante com a obra *A Velhice*.

Tabela 1. Exemplos de capítulos de livros escritos no Brasil sobre o tema velhice, cujos autores dialogaram com Simone de Beauvoir, no livro *A Velhice*

<b>Título do livro – ano de publicação</b>	<b>Título do capítulo</b>	<b>Autor(es) do capítulo</b>
<i>Longevidade: um novo desafio para a educação</i> (2001)	Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas	Geni de Araújo Costa
<i>Tempo de envelhecer: percurso e dimensões psicossociais</i> (2006)	Movimentos sociais: participação dos idosos	Serafim Fortes Paz
	O lugar do velho no contexto familiar	Suzana Aparecida Rocha Medeiros
	O campo interdisciplinar da gerontologia	Johannes Doll
	As dimensões sociopolíticas do envelhecimento	Sara Nigri Goldman
<i>Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade</i> (2007)	Negritude e envelhecimento	Doraci Lopes, & Suelma Inês Alves de Deus
<i>Idoso asilado: um estudo gerontológico</i> (2010)	Idosos asilados do município de Canoas	Rosa Groenwald
Um outro envelhecer é possível (2012)	O processo de envelhecer: realidades e desafios	Lucia Ribeiro
	Sentimentos de tristeza e medo da morte: memória e movimentos criativos no envelhecer	Fernando José Barbosa Rocha
Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões (2016)	Política Nacional do Idoso: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores	Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Marília Anselmo Viana da Silva Berzins, & Karla Cristina Giacomini
	Considerações finais	Karla Cristina Giacomini

## Considerações Finais

Simone de Beauvoir influenciou de forma profunda profissionais de diferentes áreas e de várias regiões do Brasil que atuam na temática da velhice. Essa influência resultou na publicação de importantes obras, que são parte do alicerce nacional dos estudos e pesquisas

sobre a velhice. Ademais, essas obras são instrumentos concretos e substanciais na luta contra a discriminação dos velhos brasileiros, além de fonte de conhecimento para a construção e aplicação de políticas públicas efetivas, que garantam uma condição digna para a vivência *da e na* velhice.

Este artigo não tem a pretensão de abordar toda a bibliografia nacional sobre velhice, mas a de destacar a riqueza da produção brasileira sobre o tema velhice, bem como a repercussão e a importância da obra de Simone de Beauvoir dentro desse contexto literário. Muito ainda necessita ser aprofundado. Mais informações precisam ser coletadas e analisadas, mas esse futuro tem uma base inicial histórica, tem uma estrutura sólida, advinda da grandiosa obra de Simone de Beauvoir. “O envelhecimento populacional brasileiro está posto. A pessoa idosa precisa ser ouvida em suas demandas e cuidada como público prioritário” (Giacomin, 2016, p. 611).

Há de se ressaltar também, a importante participação da pós-graduação brasileira como propulsora da construção literária sobre a temática da velhice. Uma parte significativa dos livros publicados no Brasil sobre o assunto é proveniente de dissertações e teses.

A cada trabalho sobre a velhice, uma vela simbólica é acesa em agradecimento ao pioneirismo, à coragem e ao amor político de Simone de Beauvoir pelos sujeitos idosos: “Se lhe ouvíssemos a voz, seríamos obrigados a reconhecer que é uma voz humana” (Beauvoir, 1990, p. 8).

## Referências

- Alcântara, A. O. (2009). *Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*. (2ª ed.). Campinas, SP: Editora Alínea.
- Beauvoir, S. (1990). *A Velhice*. (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Bosi, E. (1994). *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*. (3ª ed.). São Paulo, SP: T. A. Queiroz.
- Both, A. (2000). *Identidade existencial na velhice: mediações do Estado e da universidade*. Passo Fundo, RS: UPF.
- Canôas, C. S. (1985). *A condição humana do velho*. (2ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Coutrim, R. M. E. (2010). *A velhice invisível: o cotidiano de idosos que trabalham nas ruas de Belo Horizonte*. São Paulo, SP: Annablume.
- Debert, G. G. (2012). *A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo.

- Debord, G. (2017). *A sociedade do espetáculo*. (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Contraponto.
- Doll, J. (2006). O campo interdisciplinar da gerontologia. In: Py, L., Sá, J. L. M., Pacheco, J. L., & Goldman, S. N. (Orgs.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Holambra, SP: Editora Setembro.
- Duarte, Y. A. O., Berzins, M. A. V. S., & Giacomini, K. C. (2016). Política nacional do idoso: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. (Orgs.). *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA.
- Fogaça, M. C. C. B. H. (2001). *Reflexões sobre o envelhecimento: Faculdade Aberta para a Terceira Idade "Costa Braga"*. São Paulo, SP: Editora LTR.
- Giacomini, K. C. (2016). Considerações finais. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. (Orgs.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA.
- Goldenberg, M. (2015). *A bela velhice*. (6ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Record.
- Goldman, S. N. (2006). As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. In: Py, L., Sá, J. L. M., Pacheco, J. L., & Goldman, S. N. (Orgs.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Holambra, SP: Editora Setembro.
- Haddad, E. G. M. (2016). *A ideologia da velhice*. (2ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Herédia, V. B. M., & Casara, M. B. (2000). *Tempos vividos: identidade, memória e cultura do idoso*. Caxias do Sul, RS: EDUCS.
- Costa, G. A. (2001). Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas. In: Kachar, V. (Org.). *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo, SP: Cortez.
- Lévinas, E. (2012). *Humanismo do outro homem*. (4ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Lopes, D., & Deus, S. I. A. (2007). Negritude e envelhecimento. In: Neri, A. L. (Org.). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP.
- Lopes, R. G. C. (2000). *Saúde na velhice: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento*. São Paulo, SP: EDUC.
- Medeiros, S. A. R. (2006). O lugar do velho no contexto familiar. In: Py, L., Sá, J. L. M., Pacheco, J. L., & Goldman, S. N. (Orgs.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Holambra, SP: Editora Setembro.
- Monteiro, P. P. (2005). *Envelhecer: histórias, encontros, transformações*. (3ª ed.). Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Mucida, Â. (2017). *O sujeito não envelhece – Psicanálise e velhice*. (2ª ed.). Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Neri, A. L. (1991). *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Paiva, S. O. C. (2014). *Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital*. São Paulo, SP: Cortez.

Paz, S. F. (2006). Movimentos sociais: participação dos idosos. *In: Py, L., Sá, J. L. M., Pacheco, J. L., & Goldman, S. N. (Orgs.). Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.* Holambra, SP: Editora Setembro.

Py, L. (1999). *Testemunhas vivas da história.* Rio de Janeiro, RJ: NAU.

Ribeiro, L. (2012). O processo do envelhecer: realidade e desafios. *In: Ribeiro, L. (Org.). Um outro envelhecer é possível.* São Paulo, SP: Ideias & Letras.

Ricoeur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento.* Campinas, SP: Editora da Unicamp.

Rocha, F. J. B. (2012). Sentimentos de tristeza e medo da morte: memória e movimentos criativos no envelhecer. *In: Ribeiro, L. (Org.). Um outro envelhecer é possível.* São Paulo, SP: Ideias & Letras.

Recebido em 29/08/2018

Aceito em 28/02/2019

---

**Lycia Rinco Borges Procópio** – Mestranda em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE.

E-mail: lyciaprocopio@gmail.com

**Lívia Godinho Nery Gomes Azevedo** – Doutora em Psicologia Social. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE.

E-mail: liviagng@ig.com.br